



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**WAGNER DA SILVA GRANGEIRO**

**ASPECTOS GEOECONÔMICOS DE GUARABIRA/PB ENQUANTO CIDADE  
POLO**

**GUARABIRA/PB  
2019**

WAGNER DA SILVA GRANGEIRO

**ASPECTOS GEOECONÔMICOS DE GUARABIRA/PB ENQUANTO  
CIDADE POLO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**Linha de Pesquisa:** Geografia, Região e Regionalização.

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G757a Grangeiro, Wagner da Silva.  
Aspectos geoeconômicos de Guarabira/PB enquanto cidade Polo [manuscrito] / Wagner da Silva Grangeiro. - 2019.  
40 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."  
1. Geografia. 2. Aspectos geoeconômicos. 3. Regionalização. I. Título

21. ed. CDD 910

WAGNER DA SILVA GRANGEIRO

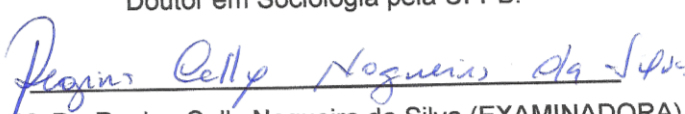
**ASPECTOS GEOECONÔMICOS DE GUARABIRA/PB ENQUANTO  
CIDADE POLO**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovado em 17/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (ORIENTADOR)  
Doutor em Sociologia pela UFPB.

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr. Regina Celly Nogueira da Silva (EXAMINADORA)  
Doutora em Geografia Humana pela USP.

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (EXAMINADORA)  
Mestre em Geografia pela UFPB.

Guarabira/PB

2019

Dedico este trabalho ao meu Pai, Ivanildo Grangeiro (*In Memoriam*) que infelizmente não está presente neste momento, mas que certamente está feliz por mim, onde quer que esteja. Saudades Eternas.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, Maria das graças, por todo apoio dado a mim durante essa jornada, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, e que sempre me incentivou a chegar até aqui.

Ao meu orientador o Dr. Belarmino Mariano Neto, por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho, com sua grande contribuição.

A toda a minha família por toda a contribuição direta e indireta que me prestaram durante todo esse processo.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda essa caminhada, com aulas muito proveitosas que ajudaram para a realização deste trabalho.

A todos os meus colegas das turmas que passei, que durante todos esses anos, fizeram parte da minha vida e ficarão guardados na minha memória, pelas brincadeiras, risadas e muito conhecimento que compartilhamos juntos durante toda essa jornada.

“Tentar não significa conseguir, mas certamente quem conseguiu tentou.”

Aristóteles

## RESUMO

Esta pesquisa buscar fazer uma análise do processo de expansão urbana na cidade de Guarabira/PB e a influência que a mesma exerce sobre a região que polariza, a partir da dinâmica que é desenvolvida com os municípios circunvizinhos, e os fatores econômicos sociais e culturais. Os objetivos específicos foram: a) Elaborar a caracterização geoeconômica do município, no contexto regional; b) Fazer um recorte regional do município para identificar a dinâmica exercida com os demais municípios; c) Identificar os principais pontos de influência do município, para com a economia regional e d) Estudar o fluxo da população circundante, que utiliza o município para diversas atividades. A pesquisa teve como metodologia o levantamento bibliográfico e a análise geográfica da realidade urbana de Guarabira. Entre os autores que deram base ao estudo destacamos: Santos (1993); Benevolo (1993); Melo (1999); Spósito (2005); entre outros. A cidade de Guarabira/PB atrai milhares de pessoas diariamente, essa população flutuante se dirige a cidade em busca de bens e serviços, que em muitos casos, não estão à disposição em suas cidades de origem, Guarabira possui diversos setores, órgãos públicos e no setor privado, que oferecem variados serviços, como na área da saúde, educação, bancários, indústria entre outros, com grande destaque para o comércio varejista, e a feira livre que é um dos principais atrativos dessa população que converge para região central da cidade.

**Palavras Chave:** Guarabira; Cidade Polo; Espaço Urbano.



## ABSTRACT

This research seeks to analyze the process of urban expansion in the city of Guarabira/PB and the influence it exerts on the region that polarizes, from the dynamics that is developed with the surrounding municipalities, and the economic factors social and Cultural. The specific objectives were: a) to elaborate the geoeconomic characterization of the municipality in the regional context; b) to make a regional cut of the municipality to identify the dynamics exercised with the other municipalities; c) Identify the main points of influence of the municipality, to the regional economy and D) study the flow of the surrounding population, which uses the municipality for various activities. The research methodology was the bibliographical survey and geographic analysis of the urban reality of Guarabira. Among the authors who gave basis to the study, we highlight: Santos (1993); Benevolo (1993); Melo (1999); Spósito (2005); among others. The city of Guarabira/PB attracts thousands of people daily, this floating population runs the city in search of goods and services, which in many cases are not available in their cities of origin, Guarabira has several sectors, public agencies and in Private sector, which offer various services, such as in the area of health, education, banking, industry among others, with great emphasis on retail trade, and the free fair that is one of the main attractions of this population that converges to the central region of City.

**Keywords:** Guarabira; Urban space; City Polo.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fotografia de uma favela com crescimento desordenado no Rio de Janeiro/RJ. ....	15
Figura 02: Foto do largo da matriz em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz, data desconhecida.....	18
Figura 03: fotografia do centro de Guarabira/PB em obras. Data desconhecida. ....	19
Figura 04: fotografia de obras em galerias no centro de Guarabira/PB. Data desconhecida. ....	19
Figura 05: fotografia da parte lateral do mercado público Guarabira/PB. Data desconhecida. ....	19
Figura 06: fotografia aérea do centro de Guarabira/PB. Data desconhecida. ....	19
Figura 07: Localização do município de Guarabira-PB. ....	22
Figura 08: Antiga Regionalização da Paraíba. ....	23
Figura 09: Nova Regionalização da Paraíba. ....	24
Figura 10: Antigas Microrregiões da Paraíba. ....	25
Figura 11: Regiões Geográficas Imediatas da Paraíba. ....	26
Figura 12 – Centro de Guarabira engarrafado. ....	28
Figura 13 – Parada de ônibus em frente ao mercado público de Guarabira/PB. ....	28
Figura 14 – Avenida D. Pedro II, Centro de Guarabira/PB. ....	28
Figura 15 – Praça Lima e Moura, Centro de Guarabira/PB. ....	28
Figura: 16 – Faixada de entrada e estacionamento do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB. ....	29
Figura: 17 – Faixada de entrada e estacionamento do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB. ....	29
Figura 18: Fotografia da Rua Leonel Ferraz, onde se concentra a feira livre de Guarabira/PB. ....	30
Figura 19: Área da feira livre de Guarabira.....	31
Figura 20: Fotografia aérea do Parque Poeta Ronaldo Cunha Lima, onde é realizada a Festa da Luz. Guarabira/PB. ....	32
Figura 21: Fotografia do memorial de Frei Damião em dia de romaria Guarabira/PB. ....	33
Figura 22: Mapa das Regiões de influência da Paraíba, com destaque para a Região de Influência de Guarabira/PB. ....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CREA - PB	- CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DA PARAÍBA
DETRAN	- DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO
FIEP	- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA
FNEM	- FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS
IBGE	- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IFPB	- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
INSS	- INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
PIB	- PRODUTO INTERNO BRUTO
SUDENE	- SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
TRE	- TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
UPA	- UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO .....</b>	<b>13</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GEOECONÔMICA DE GUARABIRA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 DINÂMICA URBANA DE GUARABIRA NO CONTEXTO REGIONAL .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visou analisar a influência que a cidade de Guarabira/PB acarreta em âmbito econômico, social e cultural que atraem à população das cidades circunvizinhas em busca de serviços que lhes faltam nas próprias localidades. Verifica-se que a cidade de Guarabira passou ao longo do tempo, por um processo de expansão urbana atrelada ao desenvolvimento econômico e social, além do aumento populacional. Dessa forma, a cidade atrai muitas pessoas da região, aumentando bastante sua população flutuante.

O município de Guarabira também é usado pelo governo estadual, federal e setor privado como cidade polo, com a instalação de setores administrativos, como Regional de Educação, Fisco Estadual, Batalhão da Polícia Militar, Hospital Regional, UPA, Universidade Estadual da Paraíba, Detran, TRE, Receita Federal, Ministério Público Federal, 12ª Vara Federal - Subseção Judiciária, INSS, IBGE, IFPB, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Santander, Bradesco, clínicas e laboratório particulares de diversas especialidades dentre outros.

Para analisar a influência direta e/ou indireta que a cidade de Guarabira/PB exerce sobre os municípios vizinhos, considerado os aspectos socioeconômicos e culturais, elencamos alguns objetivos específicos como: a) Elaborar a caracterização geoeconômica do município, no contexto regional; b) Fazer um recorte regional do município para identificar a dinâmica exercida com os demais municípios; c) Identificar os principais pontos de influência do município, para com a economia regional e d) Estudar o fluxo da população circundante, que utiliza o município para diversas atividades.

A cidade compreende o meio que acomoda a maior parte da população nos dias de hoje, como também, engloba as principais atividades econômicas, sejam elas comercial, industrial e cultural. Assim, entender a dinâmica e os fatores que a modifica, se faz de fundamental importância para conhecer a abrangência que a essa rede urbana atinge. Conforme Souza (2008):

“As cidades representam a mais profunda e radical intervenção humana sobre o ambiente. O espaço urbano condensa uma longa história de atividades sociais e refletem os distintos ambientes culturais e as diferentes estruturas econômicas que envolveram sua produção” (Souza, 2008 p. 84).

A escolha desse tema, também se faz pelo fato haver poucas abordagens acerca dessa temática no município de Guarabira/PB. Desta maneira, o estudo está associado a evidenciar a influência que a cidade exerce sobre uma determinada região. A ideia aqui é registrar essa dinâmica urbana e sua influência direta sobre a vida das pessoas que escolhem Guarabira enquanto espaço de interação geográfica.

A escolha desse tema, também se faz pelo fato haver poucas abordagens acerca dessa temática no município de Guarabira/PB. Desta maneira, o estudo está associado a evidenciar a influência que a cidade exerce sobre uma determinada região. A ideia aqui é registrar essa dinâmica urbana e sua influência direta sobre a vida das pessoas que escolhem Guarabira enquanto espaço de interação geográfica.

Alguns questionamentos foram levantados, como quais os motivos principais que levam as pessoas a se deslocarem de suas cidades, semanalmente para o município de Guarabira e o que buscam? Queríamos entender a dinâmica que interliga e movimenta essa rede urbana, apontando pontos positivos e negativos, e o que poderia ser feito para o melhoramento dessa interação? Em que a cidade de Guarabira favorece para vinda de tantas pessoas de outros municípios? A falta de alguns serviços, produtos, empregos, opções de ensino entre outros, contribuem para o deslocamento das populações vizinhas para Guarabira? Guarabira está preparada para circulação de um grande número de pessoas em automóveis pelas ruas do centro? Esse grande movimento provoca algum caos para pedestre e motoristas?

Esse estudo está teoricamente ancorado em autores como: Benevolo (1993) que trata sobre o surgimento das cidades e suas dinâmicas urbanas; Corrêa (2002); Leite e França (2007) que faz uma análise sobre o espaço urbano; Spósito (2005); Lopes e Henrique (2010) discorre sobre como se deu o processo de urbanização; Maricato (2001); Santos (1993) falam a respeito de como a urbanização se deu no Brasil; entre outros autores de que foram utilizados para o embasamento deste trabalho.

A pesquisa foi organizada a partir de uma metodologia quali-quantitativa, com observação direta e levantamento de dados oficiais e extraoficiais, além da pesquisa empírica com observação de campo, diretamente nas áreas comerciais, empresariais, na feira livre, entre outros pontos da cidade. Foi feito um registro

fotográfico, um mapeamento, a partir da base cartográfica já existente e o levantamento de informações para expor os dados geoestatísticos e econômicos levantados.

O artigo foi organizado basicamente em cinco partes, a partir da introdução, seguida pelos elementos teóricos e metodológicos, que conceitua a respeito da linha de pesquisa. O terceiro ponto faz uma caracterização geoeconômica de Guarabira no contexto local e regional. No quarto ponto foi discutido a respeito da dinâmica exercida por Guarabira na região, e por fim, as considerações finais trazendo os resultados e discussões da pesquisa e as referências.

Por ser tratar de uma cidade que polariza a região e recebe um grande número de pessoas diariamente, a cidade de Guarabira deveria receber mais investimentos em mobilidade urbana. Pois atualmente a sua estrutura não está adequada em relação ao grande fluxo que recebe. Estes foram alguns dos aspectos observados ao longo do estudo em que o poder público local deve se ater para trazer melhorias a mobilidade urbana, dessa forma, favorecendo a população, assim como, as pessoas que veem à cidade frequentemente.

A Geografia urbana como uma das linhas de estudo é um campo de investigação em que o estudo se depara com a realidade a partir do espaço vivido, e como pesquisador, foi feita a escolha em função de morar e estudar na cidade de Guarabira, bem como ser trabalhador do município de Píripituba, um dos exemplos de cidade polarizada por Guarabira e suas dinâmicas socioeconômicas regionais. Como afirma Benevolo (1993) a cidade é o mais dinâmico dos processos de organização humana, com profundas transformações sobre o espaço geográfico que é gerado com e a partir das cidades.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGICO**

Este capítulo tratou especificamente sobre o levantamento bibliográfico acerca da linha de pesquisa da geografia regional e geoeconômica, além da geografia urbana a partir das dinâmicas espaciais de redes e conceitos de polarização urbana. Os autores aqui utilizados deram conta de nos apresentar as teorias e conceitos chaves que fundamentaram o estudo. O segundo aspecto do

capítulo se voltou para os materiais e métodos adotados, com ênfase para uma pesquisa empírica com levantamento de dados e análise acerca do estudo.

Desde o surgimento das primeiras cidades, os seres humanos passaram a conviver em espaços urbanos, onde, a partir de então, começou a dividi-los para a moradia, trabalho e convivência social. Para Benevolo (1993) a cidade, centro motor desta transformação, não só é maior do que a aldeia, mas se transforma com uma velocidade muito superior. Ela assinala o tempo da nova história civil: as lentas transformações do campo (onde é produzido o excedente) documentam as mudanças mais raras da estrutura econômica; as rápidas transformações da cidade (onde é distribuído o excedente) mostram, ao contrário, as mudanças muito mais profundas da composição e das atividades da classe dominante, que influencia sobre toda a sociedade.

Dessa forma, a cidade se configura como espaço urbano, onde a população cria e mantém suas relações interpessoais, que favorecem ou não, a convivência em sociedade. Corrêa (2002) afirma que o espaço urbano pode ser analisado como um conjunto de pontos, linhas e áreas. Pode ser abordado a partir da percepção que seus habitantes ou alguns de seus segmentos têm dele e de suas partes. Outro modo possível de análise considera-o como forma espacial em suas conexões com estrutura social, processos e funções urbanas.

As cidades constituem estruturas formadas por sistemas urbanos complexos, que interagem entre si. De acordo com Leite e França (2007) as cidades veem passando ao longo de sua origem por diversas transformações econômica, política, social e ambiental. Pois é possível destacar o crescimento populacional urbano verificado “a partir do final da Segunda Guerra Mundial (1945) e o conseqüente aumento da produção e consumo de recursos naturais, onde afetou diretamente a qualidade de vida dos cidadãos” (LEITE; FRANÇA, 2007, p.137).

A urbanização constitui-se no processo onde a população urbana expande-se em escala superior à população rural, tratando-se, portanto, de um fenômeno de concentração urbana e conseqüente crescimento das cidades, contudo, isso não é necessariamente sinônimo de desenvolvimento. Spósito (2005) afirma que:

O processo de urbanização no mundo contemporâneo, expressão da acentuação dos papéis urbanos sob o industrialismo e de novas formas de produção e consumo da e na cidade, tem provocado o aprofundamento das contradições entre o ambiental e o social nos espaços urbanos (SPÓSITO, 2005, p. 295).



Para Sposito (2005), em países subdesenvolvidos, uma das características da urbanização é o crescimento urbano desordenado, sejam em pequenos ou dos grandes centros urbanos onde, na maioria dos casos, faz com que tenha um grande problema estrutural, o qual acarreta outros problemas como: saneamento básico, saúde, poluição, crescimento demográfico desordenado, favelização, entre outros (Figura 1):

Figura 01: Fotografia de uma favela com crescimento desordenado no Rio de Janeiro/RJ.



Fonte:<https://mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/32787/aberta-agencia-focada-em-favelas.html>.

O processo de urbanização nas últimas décadas se tornou o fator responsável por grande parte das transformações ocorridas no espaço. Fenômeno explodido na Inglaterra com a Revolução Industrial no século XVIII, e com as mudanças ocorridas no modo de produção feudal, alastrou-se pelo mundo em poucos anos trazendo um novo cenário a cidade, o de expansão econômica e demográfica. Como descrito por Lopes e Henrique (2010):

O processo de urbanização, intensificado e profundamente modificado a partir do final do século XVIII em função da Primeira Revolução Industrial, teve na ideologia do desenvolvimento e do progresso um dos pilares que influenciaram as propostas de modificação das cidades em âmbito mundial (LOPES; HENRIQUE, 2010, p.72.)

Tal episódio desencadeou o crescimento da população nas cidades a partir da expropriação do trabalhador do campo, e com o “novo” modo de vida, esses mesmos viram-se obrigados a migrar para a cidade em busca de novas oportunidades. Essa dinâmica do próprio capital que passa a ter maior controle sobre as vidas urbanas, lhes oferecendo espaços para a reprodução de suas necessidades, mas gerando dependências socioeconômicas.

No Brasil o processo de urbanização se deu de forma lenta, concentrada e sem planejamento, desde o início da colonização portuguesa, até então a população se concentrava nas áreas rurais e somente a partir do século XVIII que se pode perceber o avanço desse movimento, de acordo com Santos (1993):

De modo geral, porém, é a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve e “a casa da cidade torna-se a residência mais importante do fazendeiro ou do senhor de engenho, que só vai à sua propriedade rural no momento do corte e da moenda da cana” (R. Bastide, 1978, p.56). Mas foi necessário ainda mais um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, no século XIX, e ainda mais um século para adquirir características com as quais conhecemos hoje (BASTIDE, 1978, p.56 apud SANTOS, 1993, p.19).

Para Maricato (2001), as principais mudanças estruturais nas cidades se deram a partir do final do século XIX e início do século XX, gradativamente, as cidades brasileiras conheceram algumas reformas urbanas. Essas medidas impulsionaram o crescimento da população urbana e difundiu as bases de um urbanismo moderno, e que também foi um marco para a exclusão das populações mais carentes que eram expulsas dos centros urbanos para áreas periféricas.

Realizavam-se obras de saneamento básico para a eliminação das epidemias, ao mesmo tempo em que se promovia o embelezamento paisagístico e eram implantadas as bases legais para um mercado imobiliário de corte capitalista. A população excluída desse processo era expulsa para os morros e franjas da cidade. Manaus, Belém, Porto Alegre, Curitiba, Santos, Recife, São Paulo e especialmente o Rio de Janeiro são cidades que passaram por mudanças que conjugaram saneamento ambiental, embelezamento e segregação territorial, nesse período (MARICATO, 2001, p. 17)

A urbanização no Nordeste se deu a passos mais lentos em relação às regiões Sul e Sudeste, devido a questões de direcionamento econômico por parte do Governo Federal, as indústrias estavam concentradas e centralizadas no Sudeste do Brasil, além das condições climáticas como a seca, que sempre castigou essa

região. Posteriormente, ocorreu a desconcentração industrial para outras regiões do Brasil, com a criação de programas para tentar desenvolver a região Nordeste como a implantação da SUDENE. De acordo com Maciel (2006):

Em 1959, com o objetivo estratégico de dinamizar uma economia paralisada, é criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene. O Nordeste, região de ocupação antiga, com amplo contingente demográfico e base industrial tradicional, passa por crise social aguda, longos períodos de estiagens, produtores sem-terra no semiárido e zona canavieira sob grandes mudanças. A criação da Sudene é apoiada por ampla força política nacional que almeja a transformação da região. A Sudene surgiu sob o patrocínio do Governo Federal e a liderança de Celso Furtado, tendo por base as propostas do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste – GTDN. (MACIEL, 2006, p. 58)

Essas medidas fortaleceram a dinâmica das cidades e acabou impulsionado a migração da população do interior para as cidades polos em busca de emprego. Como afirma Lubambo (1995) A partir da década de 1970, com a implantação dos polos industriais, o espaço nordestino passou a se integrar às regiões mais desenvolvidas como produtor de insumos básicos, estabelecendo novas articulações com os processos e com a dinâmica do país.

Na Paraíba o processo de ocupação colonial se iniciou nos séculos XVI e XVII na faixa litorânea, devido à produção de cana-de-açúcar, principalmente na Cidade da *Parahyba* (atual João Pessoa) e em Mamanguape. A partir do século XVIII começou a se desenvolver os povoados do Interior, de acordo com Silva (2004) do ponto de vista comercial, as feiras se constituem na forma de comércio mais tradicional do Estado e tiveram uma importância histórica relevante na formação de povoados, sobretudo as feiras de gado. Muitas cidades do interior tiveram sua origem como ponto de parada dos tangerinos que tangiam boiadas do sertão para o litoral.

Em Guarabira, surgimento do aglomerado urbano iniciou-se em meados do século XVI, segundo Melo (1999) a origem do grupo social que iniciou a produção do território de Guarabira foi através do Engenho Morgado do Senhor Duarte Gomes da Silveira que junto com os trabalhadores do seu engenho criou raízes nestas terras que hoje se localiza Guarabira, ele fixou sua cultura e seu poder político econômico, que sofreu um processo povoamento com a chegada de outros povos,

especialmente de Costa Beiriz e sua família, ele teve uma grande influência na formação do povoado e depois vila, até se tornar a cidade de Guarabira.

Devido a uma boa localização Geográfica, uma posição privilegiada que interage com o litoral e o sertão, Guarabira logo se tornou um ponto comercial de mercadorias, a feira livre atraía várias pessoas. O local também possuía uma boa área para pastagem de animais e bons solos para agricultura, fazendo com que a pecuária bovina e a agricultura fosse implantada na região, com a instalação de engenhos e currais para os rebanhos. As famílias citadas, de origem religiosa católica, cederam terras para a instalação da paróquia que em seu adro, foi instalada a primeira feira livre de Guarabira (Figura 02):

Figura 02: Largo da igreja matriz em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz, data desconhecida.



Fonte: <http://percepcoescotidianas.blogspot.com/p/guarabira-antiga.html>

A Figura 02 reflete a formação urbana com características típicas de cidades portuguesas europeias, com um casario colado com um estilo neoclássico em seus frontões com portais e janelas curvados. Para Melo (1999) essa concentração de pessoas e montarias e gado é a representação da feira livre se desenvolvendo. A partir do século XIX, especialmente com a chegada do transporte ferroviário em 1884, a evolução urbana se intensificou ainda mais, superando, até mesmo as cidades vizinhas como Mamanguape, e Areia, as quais, até então, serviam como

polos comerciais. Tornando-se um centro comercial de trocas para os caixeiros de várias regiões. (SILVA; RODRIGUES, 2010) (Figuras 03, 04, 05 e 06):

Figura 03: fotografia do centro de Guarabira/PB em obras. Data desconhecida.



Fonte:  
<http://percepcoescotidianas.blogspot.com/p/guarabira-antiga.html>

Figura 04: fotografia de obras em galerias no centro de Guarabira/PB. Data desconhecida.



Fonte:  
<http://percepcoescotidianas.blogspot.com/p/guarabira-antiga.html>

Figura 05: fotografia da parte lateral do mercado público Guarabira/PB. Data desconhecida.



Fonte: Extraído de ROCHA JÚNIOR, 2014.

Figura 06: fotografia aérea do centro de Guarabira/PB. Data desconhecida.



Fonte: Extraído de SOUZA 2011.

Desde o século XIX que a cidade de Guarabira foi conhecendo sua lenta e gradual expansão urbana, com a abertura de novas ruas, avenidas e praças. (Imagens 03 a 06). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Urbano de

Guarabira, (1987) ao final da década de 1940, o então prefeito Sabiniano Maia iniciou um processo de urbanização da cidade, a partir de suas obras estruturantes, foram modificando a paisagem urbana da cidade, tais como o mercado municipal, construções de grupos escolares, hospital, praças públicas, construção de galerias pluviais para o escoamento das águas no centro, entre outros. (MELO, 1999)

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a cidade de Guarabira passa por um significativo processo de urbanização, desenvolvimento e crescimento populacional igualmente a tantas outras cidades do Brasil e principalmente no que diz respeito às cidades do Nordeste oriundas de seus fatores econômicos e sociais (BORBA, 2011). Contudo esse crescimento foi feito de forma desordenada, sendo possível nos dias de hoje, ser sentindo os efeitos do caos urbano nesta cidade.

A produção do conhecimento científico exige algumas regras/métodos indispensáveis para a sua realização, o que a Metodologia Científica explica detalhadamente. Uma produção acadêmica não nasce do vazio e muito menos deve ser escrito de qualquer forma. Pinto (2009, p 4) se utiliza de argumentos teóricos e filosóficos para conceituar o termo metodologia, que “Por método entendemos caminho que se trilha para alcançar um determinado fim, atingir-se um objetivo; para os filósofos gregos metodologia era a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade”.

Buscando analisar a temática proposta, pautamos este trabalho na investigação a respeito do tema sugerido para atingirmos o objetivo proposto, segue o método investigativo sobre a influência de Guarabira/PB, como cidade polarizadora a região, exercendo influência política, econômica e cultural sobre os municípios circundantes que outrora faziam parte de sua base territorial e mesmo emancipados continua orbitados por Guarabira/PB.

O estudo se deu através de levantamento bibliográfico acerca da formação das redes urbanas e as áreas de influência que uma determinada cidade desempenha sobre a região que ela polariza. Para isso se faz necessário direcionar a abordagem em base da utilização de material teórico. Estabelecendo uma linha de investigação pela qual será conduzido o trabalho, para que seja levantado todo o

material necessário com o intuito de estabelecer uma avaliação prática do que propõe o estudo.

O estudo é de observação direta, com levantamento bibliográfico, com coleta e registro de imagens, possuindo um caráter mais teórico e de reflexão sobre essa dinâmica urbana polarizadora. A geografia urbana foi o “carro chefe” para o estudo, mas a categoria de análise na perspectiva das redes urbanas e da ideia de região polarizadora também foi utilizada na análise do tema escolhido.

Foram feitos levantamentos cartográficos com adaptações sobre a localização geográfica de Guarabira/PB em escala local, regional e estadual, considerando a nova regionalização do IBGE (2017), considerando Guarabira como polarizadora de uma região imediata com 26 municípios, ligados a região intermediária de João Pessoa com mais 20 municípios, totalizando 46 municípios entre Guarabira e João Pessoa/PB.

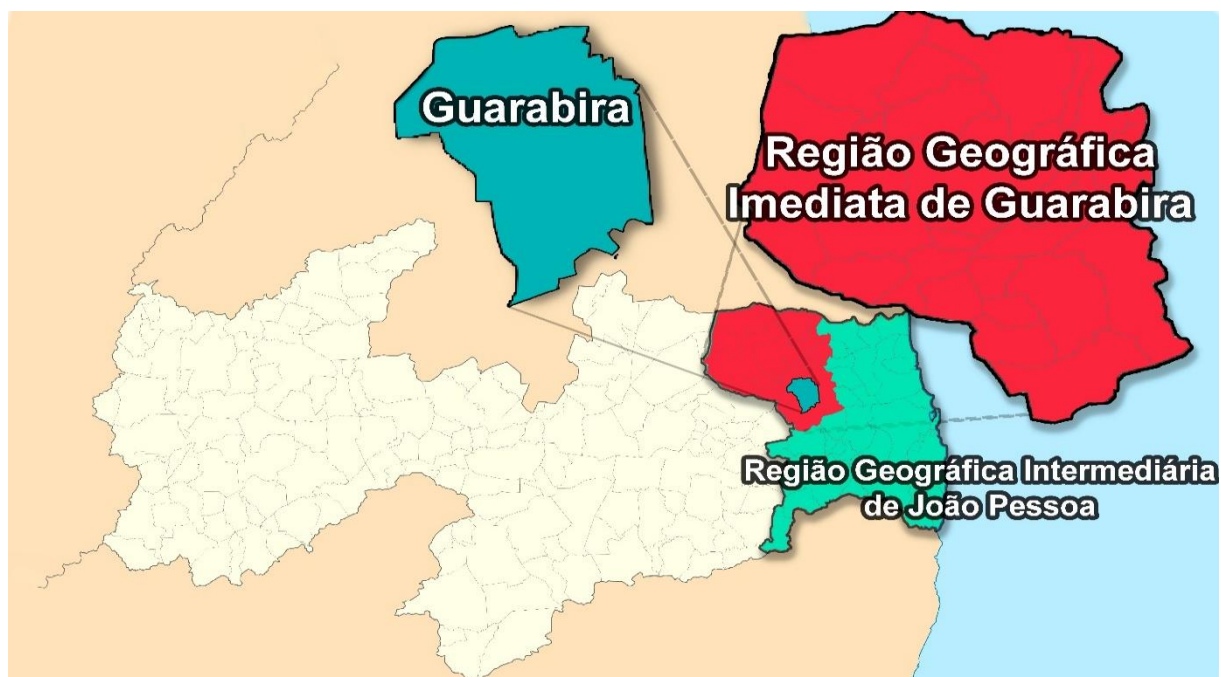
### **3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE GUARABIRA/PB**

O município de Guarabira possui uma área de 165,744 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 333,80 (hab./km<sup>2</sup>) e população estimada em 2018 é de 58.492 habitantes. Guarabira está situada a 98 quilômetros da capital paraibana, João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande, a cidade mais populosa do interior paraibano; a 198 quilômetros da capital potiguar, Natal/RN; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco. (IBGE)

Guarabira limita-se ao norte com Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi e a oeste com Cuitegi e Pilõezinhos. Cidades estas que fazem parte da região imediata de Guarabira, que ao todo comporta 20 municípios. Seu território está localizado numa área de Depressão Sublitorânea. (IBGE, 2017)

O município de Guarabira está localizado no Estado da Paraíba, na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira, segundo a nova Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017). (Figura 07):

Figura 07: Localização do município de Guarabira-PB.



Fonte: Adaptado a partir do IBGE, 2017.

Para o IBGE (2010) Guarabira faz parte do Piemonte da Escarpa Oriental do Planalto da Borborema com a latitude de  $35.49^\circ$  e  $6.85^\circ$  de longitude, onde apresenta uma temperatura média de  $26^\circ\text{C}$ , tendo sua temperatura elevada nos períodos mais quentes chegando aos  $33^\circ\text{C}$ . A vegetação faz parte da faixa, do Bioma Caatinga, como aponta Silva; Rodrigues (2010).

O município de Guarabira compreendia a uma grande área, que hoje são os municípios vizinhos, com o passar dos anos conseguiram a sua emancipação política, esta grande extensão de terra passou por um processo de fragmentação territorial muito forte, como afirma TORRES (2011):

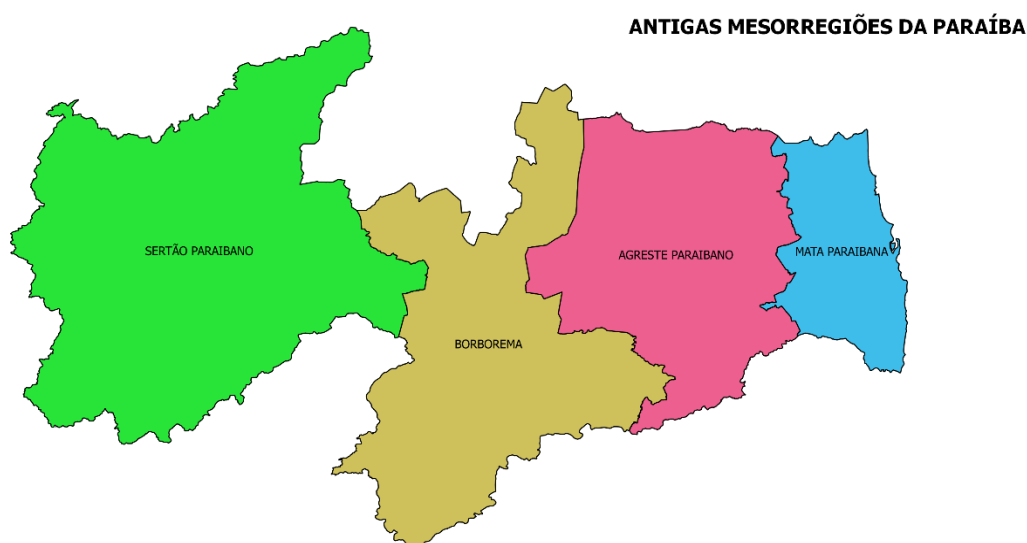
A expansão do domínio territorial que ocorreu com o antigo território de Guarabira, fez com que surgissem outros povoados e vilas, além do povoamento sede. Esses povoados e vilas foram anexados a Guarabira como territórios distritais. Obtendo neste processo destaque para formação dos distritos de Alagoinha, Araçagi, Cuitegi, Mulungu, Pilõezinhos e Pirpirituba. Estes hoje municípios, mas antigamente distritos de Guarabira tiveram uma importância fundamental para que Guarabira adquirisse poder territorial e conseguir-se polarizar a sua microrregião (TORRES, 2011. p 40).

Apesar da emancipação política destes municípios, prevalece a dependência socioeconômica e influência política à Guarabira, pois nessa cidade estão estabelecidos vários órgãos públicos e privados de escala regional e nacional, por



ser a cidade mais importante da região. Guarabira se apresenta como um município de características comerciais onde proporciona todas as condições para ser considerado um polo regional, tendo em vista a quantidade de serviços e produtos oferecidos a todos os municípios que a circunda. Dentro das antigas mesorregiões da Paraíba, Guarabira se enquadra no Agreste paraibano (Figura 08):

Figura 08: Antiga Regionalização da Paraíba



Fonte: [https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas\\_rgint\\_pb.png](https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas_rgint_pb.png)

Um dos aspectos que favorecem para Guarabira ser uma cidade polo é sua posição geográfica, com base em sua localização e que se tornou, desde os primórdios de sua ocupação, um ponto privilegiado que interage com o litoral e o sertão, como aponta a FIEP (2009)

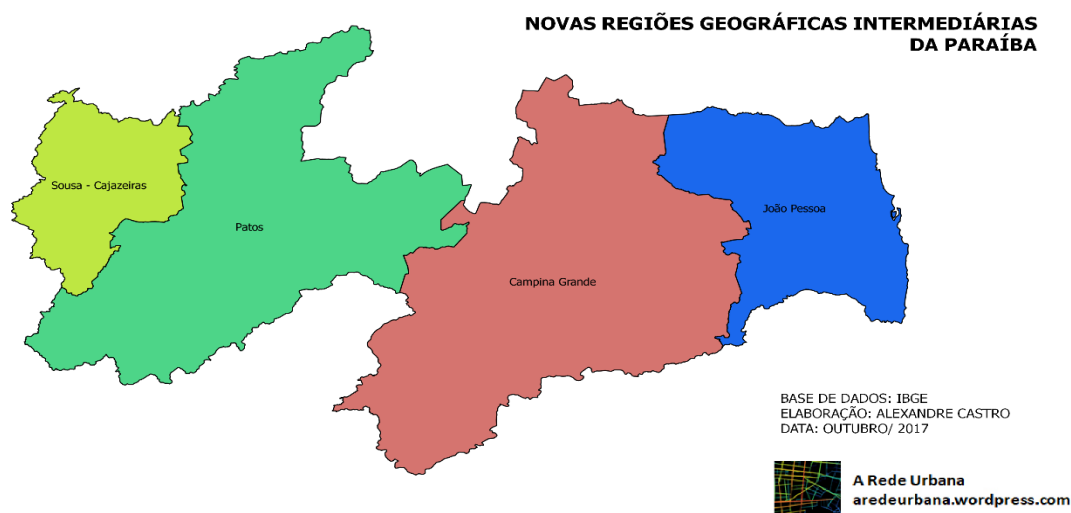
Por estar localizada em área estratégica, ou seja, próxima a municípios do interior do Rio Grande do Norte e Pernambuco, Guarabira polariza vários municípios da região e dos estados próximos. Uma das razões que contribui para justificar essa realidade é o fato deste centro urbano possuir uma economia altamente dinamizada, contando com intensa atividade comercial, industrial e de serviços (FIEP, 2009, p 47).

Em 2017 o IBGE lançou a nova configuração regional, a publicação intitulada “Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017” que reorganizou as regiões geográficas de todo o

Brasil, tendo por base os aspectos econômicos de rede urbana, a (Figura 08) mostra a antiga regionalização da Paraíba que levavam em consideração aspectos naturais e culturais, eram divididos em Zona da Mata, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano.

As antigas Mesorregiões foram reformuladas com perspectivas de análises diferentes das anteriores, transformada em Regiões Geográficas Intermediárias. Foram mantidos a mesma quantidade, quatro, porém a nova divisão fez alterações relocando alguns municípios pertencentes, considerando a rede urbana de influência a qual esses municípios pertencem. Neste novo trabalho, o órgão atualiza as articulações da rede urbana brasileira e tem como objetivo “subsidiar o planejamento e gestão de políticas públicas em níveis federal e estadual e disponibilizar recortes para divulgação dos dados estatísticos e geocientíficos do IBGE para os próximos dez anos” IBGE (2017) (Figura 09):

Figura 09: Nova regionalização da Paraíba



Fonte: [https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas\\_rgint\\_pb.png](https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas_rgint_pb.png)

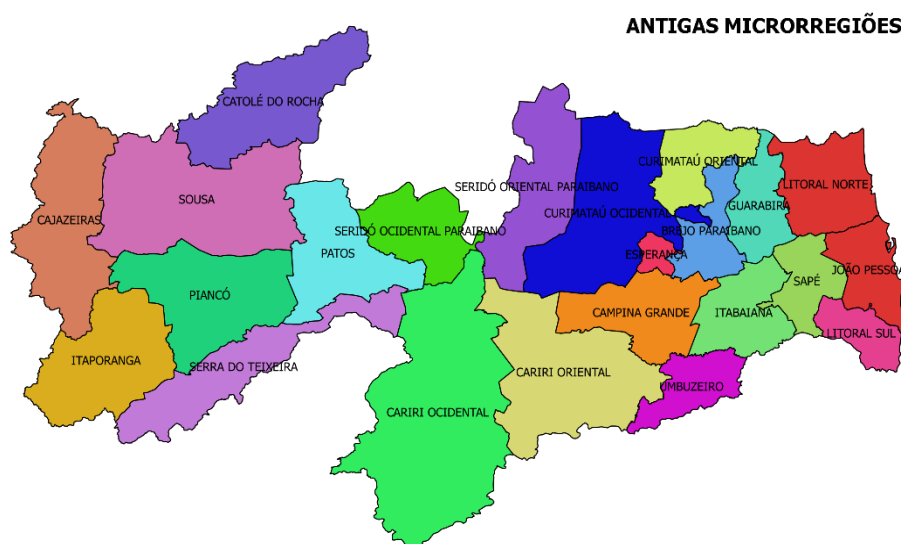
Essa nova regionalização, desconsidera as antigas mesorregiões e aponta uma nova abordagem a partir das redes urbanas, deixando de fora aspectos culturais e regionais tradicionais. A mesorregião da Mata Paraibana se tornou a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa, as mesorregiões do Agreste Paraibano e Borborema formam agora a Região Geográfica Intermediária de

Campina Grande, e a antiga mesorregião do Sertão Paraibano se dividiu em duas Regiões Geográficas Intermediárias: Patos e Sousa-Cajazeiras.

A elaboração dessa nova regionalização foi feita a partir da identificação das cidades polo e os municípios que possuem relação direta com cada uma delas, e leva em consideração dois conceitos: Território-rede: conjunto de arranjos populacionais localizados em áreas contínuas de municípios conurbados e possuem fluxos em uma porção territorial. Território-zona: controle exercido pelas cidades, através de suas funções e atividades de alcance intra-regionais e inter-regionais IBGE (2017).

A configuração da antiga regionalização da Paraíba contava com 04 mesorregiões que eram subdivididas em 23 microrregiões. Com a nova regionalização esse número diminuiu, passando a ser 15 regiões intermediárias, o município de Guarabira estava situado na mesorregião do Agreste e na microrregião que levava o seu próprio nome, a microrregião de Guarabira era composta por um total de 16 municípios. (Figura 10).

Figura 10: Antigas Microrregiões da Paraíba



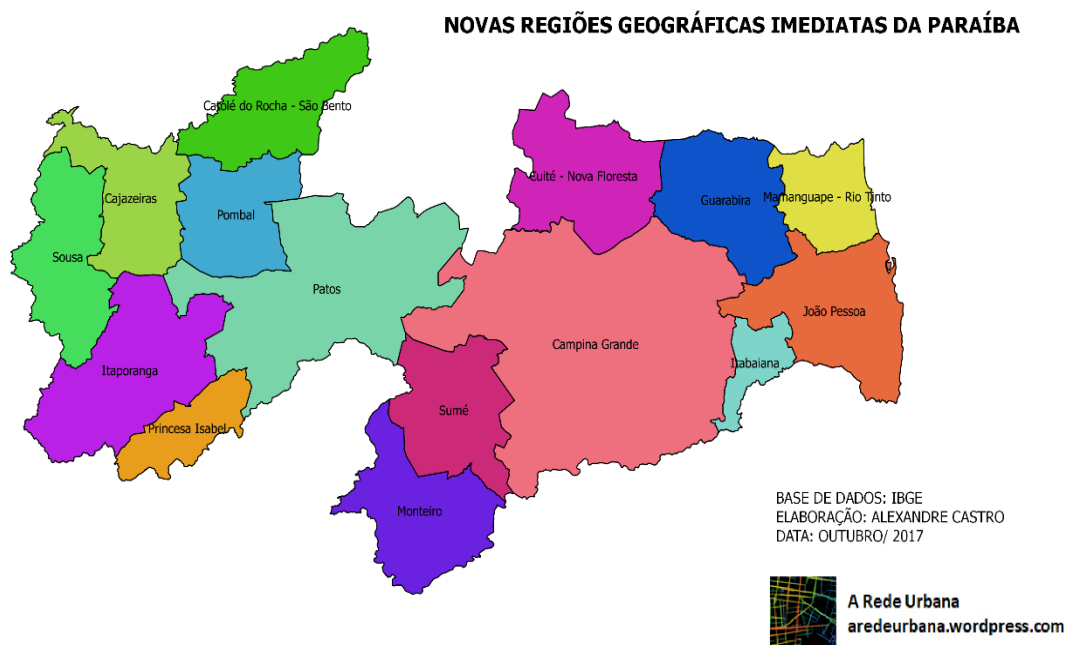
Fonte: [https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas\\_rgi\\_pb.png](https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas_rgi_pb.png)

Dentro do contexto das microrregiões do (IBGE, 2017) Guarabira se configurava como a microrregião de Guarabira, um demonstrativo regional de que a cidade de Guarabira polarizava pelo menos 14 municípios circunvizinhos, entre os quais praticamente todos haviam sido parte de seu território, 6 deles se

emanciparam entre as décadas de 1950 e 1960. Entre os quais: Alagoinha, Araçagi, Cuitegi, Mulungu, Pilõezinhos e Pirpirituba, além de municípios da microrregião como: Belém, Caiçara, Logradouro, Duas Estradas, Serra da Raiz, Sertãozinho, Lagoa de Dentro.

Com a nova regionalização, podemos dizer que existem mais de 35 municípios que de forma direta ou indiretamente são polarizados por Guarabira, principalmente os do Brejo e do Curimataú paraibano que oficialmente passaram a fazer parte da região imediata de Guarabira em destaque com a cor azul (Figura 11):

Figura 11: Regiões Geográficas imediatas da Paraíba.



Fonte: [https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas\\_rgi\\_pb.png](https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas_rgi_pb.png)

A partir dessa nova regionalização foi mudada a configuração dos municípios que sofrem influência direta de Guarabira, a antiga microrregião de Guarabira comportava 14 municípios, com a nova classificação regional denominada de Região Geográfica Imediata de Guarabira, essa composição passou para 26 municípios, que juntos somam uma população estimada em aproximadamente 320.702 habitantes e uma área de 3.069,741 (km<sup>2</sup>) (IBGE, 2017).

Para efeito de região intermediária, Guarabira ficou vinculada a João Pessoa, por ser a maior área urbana com maior aproximação com a região imediata de Guarabira. Vale destacar que Guarabira também mantém forte relação comercial

com a região imediata de Campina Grande e região intermediária de Mamanguape/Rio Tinto.

#### **4 DINÂMICA URBANA DE GUARABIRA NO CONTEXTO REGIONAL**

Segundo dados do IBGE (2016) o município de Guarabira tem um PIB de aproximadamente R\$ 934 milhões de reais, sendo uma renda *per capita* de 16.034,81, dessa forma, ocupa a décima posição entre todos os municípios paraibanos, e o primeiro na região geográfica imediata que leva seu nome, esses dados ratificam a importância econômica de Guarabira no estado e como cidade polo que conduz toda uma região composta por 26 municípios circunvizinhos que necessitam de seus serviços, pelo fato da mesma oferecer uma infraestrutura mais desenvolvida em relação às demais cidades que a convergem.

Com o passar dos anos a cidade de Guarabira/PB foi se transformando, sua importância no contexto regional ficou evidente, e as consequências dessas transformações também. “As mudanças humanas devido às suas atividades sempre aconteceram, mas atualmente tais mudanças são cada vez maiores, assim como a capacidade da sociedade em modificar as paisagens também tem aumentado bastante” (GUERRA, 2005 p.42).

Guarabira se destaca na área de serviços e comércio no qual é composta por uma grande variedade de rede logística, onde a cada ano atrai mais investidores para a cidade, e é uma das grandes geradoras de emprego, principalmente em épocas de finais de ano onde o número de funcionários é praticamente dobrado, com empregos temporários. Sendo assim, o setor terciário é a base econômica local, pois existe uma grande variedade de lojas dos mais variados segmentos como tecidos, sapataria, confecções, óticas, farmácias e supermercados entre outros estabelecimentos, que faz com que muitos se sentam atraídos a vir até Guarabira.

O fato de o homem agir de forma dinâmica fez com que as cidades se tornassem produtos de suas ações, onde o desenvolvimento ocorreu tanto no que diz respeito ao número de habitantes, como também ao desenvolvimento econômico. Guarabira, com o passar dos anos, tem evidenciado padrões urbanos. O centro configurou-se em uma área que se concentra quase tudo, tornando-se o

principal ponto de convergência da população da cidade, assim como de pessoas que veem de outros municípios (Figuras 12, 13, 14 e 15):

Figura 12 – Centro de Guarabira engarrafado



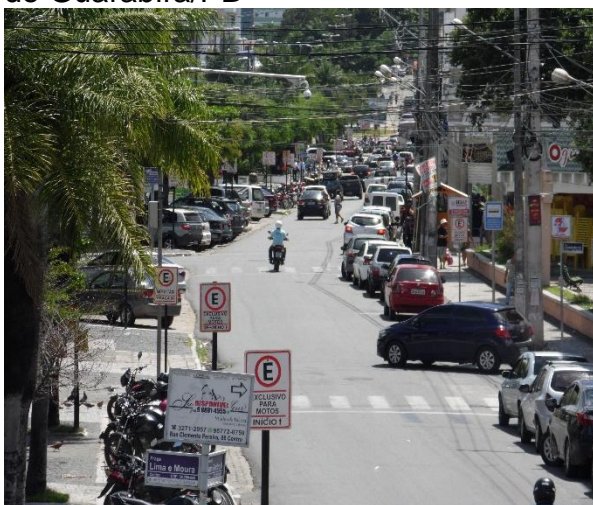
Fonte: Arquivo do Autor, abril de 2019

Figura 13 – Parada de ônibus em frente ao mercado público de Guarabira/PB



Fonte: Arquivo do Autor, abril de 2019

Imagem 14 – Avenida D. Pedro II, Centro de Guarabira/PB



Fonte: Arquivo do Autor, abril de 2019

Imagem 15 – Praça Lima e Moura, Centro de Guarabira/PB.



Fonte: Arquivo do Autor, abril de 2019

O comércio informal passou por um significativo crescimento, tendo em vista que muitos habitantes não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho, dessa maneira optam por formas alternativas de trabalho. Outro fator importante na dinâmica de Guarabira e, conseqüentemente, de fundamental importância para a economia local, é a população flutuante que transita pelo município, pois é a mesma que confirma a cidade como polo regional por trabalhar e usar os serviços bancários, escolares, comerciais, hospitalares e alimentícios da cidade.

No ano de 2012 Guarabira ganhou um novo espaço econômico, o shopping Cidade Luz, um empreendimento que conta com uma grande loja de departamentos, lojas de roupas, calçados, brinquedos, variedades, banco, praça de alimentação, cinema e com um órgão governamental, a casa da cidadania, que é responsável por diversos serviços, isso faz com que o shopping se torne um ponto de atração de pessoas, apesar desse novo espaço comercial, o centro da cidade ainda continua sendo o principal ponto de comercialização da cidade.(Figuras 16 e 17):

Figuras: 16 e 17 – Faixada de entrada e estacionamento do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB.



Fonte: Extraído de FLORENTINO, 2018. Disponível em: <http://blogterragarabira.blogspot.com/2012/07/shopping-cidade-luz-by->

Não há um levantamento estatístico específico que possa dimensionar um número total da população flutuante que veem à Guarabira diariamente, seja ela para fazer compras, em busca de serviços, educação, turismo religioso ou para trabalhar, porém, se levarmos em consideração que a Região Imediata de Geográfica possui uma população de mais de 320 mil habitantes (IBGE 2017) além de cidades que não fazem parte da Região Imediata e também do Rio Grande do Norte, é uma quantidade significativa de pessoas que circulam por este município diariamente, principalmente aos sábados.

Isso pode ser observado a partir dos vários pontos de táxis alternativos, que transportam essa população flutuante, para várias cidades vizinhas, há locais específicos para cada cidade, onde é possível encontrar veículos que fazem esse transporte de pessoas várias vezes ao dia, além dos tradicionais meios de transportes que são os ônibus intermunicipais.

Guarabira, como a maioria das cidades brasileiras, teve seu surgimento de forma espontânea, a partir dos aglomerados rurais até a urbanização com a concentração populacional, sendo assim, tudo se concentrava no centro da cidade, nele posicionam-se a igreja matriz, as residências, os prédios comerciais, o mercado público e a feira livre.

Nos dias atuais pouco mudou, pois o centro ainda continua sendo o principal ponto de convergência da população da cidade assim como dos visitantes, que veem em busca de diversos serviços, pois é na área central da cidade e suas imediações que estão localizados os principais estabelecimentos como órgãos públicos, clínicas, bancos e, principalmente, o comércio, com as lojas varejistas, de confecções, supermercados, entre outros. Com destaque para a feira livre que atrai muita gente nas quartas-feiras e nos sábados, que são os principais dias de comercialização (Figura 18):

Figura 18: Fotografia da Rua Leonel Ferraz, onde se concentra a feira livre de Guarabira/PB



Fonte: Arquivos do autor, Maio 2019.



A feira livre se destaca por ser, desde o início da cidade de Guarabira, um atrativo para os moradores das regiões circunvizinhas, é possível encontrar uma grande variedade de produtos como frutas, verduras, legumes, carnes, peixes, animais domésticos, artesanatos, confecções, calçados, bancas e barracas com lanches e refeições entre outros produtos. A feira livre ocupa uma grande área no centro da cidade e em algumas ruas os bancos de feira ficam de forma permanente durante toda a semana.

Figura 19: Área da feira livre de Guarabira/PB.



Fonte: IBGE (2010). Extraído na íntegra de Floriano (2016).

A partir do estudo foi possível perceber o perímetro que é utilizado para a realização da feira livre de Guarabira, ocupando a Rua Leonel Ferraz e João Batista Amorim, tendo sua extensão às ruas José Alves Trigueiro, Napoleão Laureano, Augusto de Almeida, José da Cunha Rego, Coronel João Pimentel e Sá Benevides. (Figura 19):

Essas ruas são ocupadas com os bancos de madeira, alguns deles são colocados apenas nos dias de feira, outros ficam permanentemente alocados em algumas dessas ruas que circundam os dois mercados públicos da cidade. Esses mercados que em tese, foram construídos para comportar toda a feira, contudo, dado a grande quantidade de pessoas que frequentam a feira, acabou se estendendo para as ruas em volta, permanecendo até os dias atuais. Recentemente a prefeitura fez algumas mudanças, reabrindo a Rua José Alvares Trigueiro, realocando a feira de calçados para dentro do mercado público.

Há algumas décadas, a ocupação dessas ruas para a realização da feira livre não trazia tantos problemas, porém hoje, com a grande circulação de veículos e pessoas por esta área, fica evidente o caos durante esses dias, isso pelo fato de que quase tudo está concentrado no centro da cidade, e acaba provocando engarrafamentos, falta de vagas para estacionar os veículos, assim como, o acúmulo de lixo jogado nas vias públicas, esse último fato, acarreta alagamentos em dias de chuva na cidade, causando bastante transtorno para os comerciantes como também para as pessoas que por ali circulam (FLORIANO, 2016)

Imagem 20: Fotografia aérea do Parque Poeta Ronaldo Cunha Lima, onde é realizada a Festa da Luz. Guarabira/PB



Fonte: Prefeitura de Guarabira, 2019.

Outro importante destaque para Guarabira enquanto um centro polarizador em escala regional e local é o turismo que se desenvolveu localmente. A tradicional

Festa da Luz, que tem aspectos religiosos e profanos e ocorrem durante o final de mês de janeiro e início de fevereiro, atraindo milhares de turistas, em especial para os shows musicais de bandas e/ou cantores de renome nacional (Figura 20).

Existe também o Memorial Frei Damião que foi instalado na Serra da Jurema em 2004, e marca a tradição católica popular dos romeiros e romarias. O turismo religioso acaba atraindo um grande número de fiéis para as romarias ou visitas ao santuário, em especial nos finais de semanas, feriados e em datas comemorativas (Figura 21):

Figura 21: Fotografia do memorial de Frei Damião em dia de romaria. Guarabira/PB.



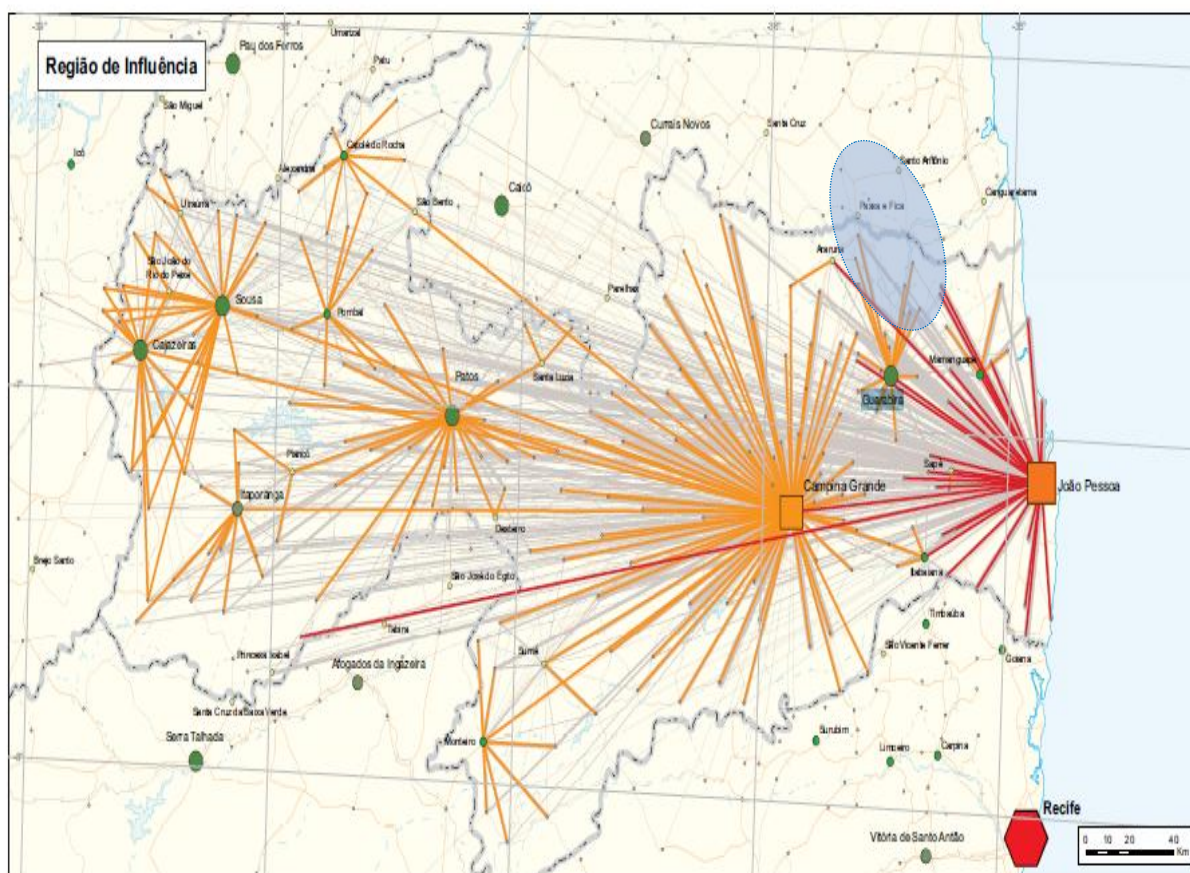
Fonte: Portal T5, 2019.

O turismo também se dá em função de existirem cachoeiras nos entornos de Guarabira, como o Roncador (Pirpirituba; Bananeiras); Poço Escuro e Ouricuri (Cuitegi e Pilões), além da Pedra da Boca (Araruna/Tacima), além do Santuário do Padre Ibiapina (Solânea/Arara). Estes eventos e locais servem como atrativos turísticos que fomentam a rede hoteleira local e regional, além dos restaurantes de comidas típicas.

Outro fator que contribui para que Guarabira receba uma grande quantidade de pessoas de outras cidades, que fazem parte da sua região de influência (Imagem

22) é o fato que o município é cortado por três rodovias estaduais, a PB 075 que ligam aos municípios de Cuitegi, Alagoinha, Alagoa Grande, e a principal via para Campina Grande, a PB 057 que liga a Araçagi, Itapororoca, Mamanguape e a BR 101 que liga a Natal e a João Pessoa, e a PB 073 que corta a cidade em dois sentidos, ao Norte ligando a Pirpirituba, Belém, Bananeiras e a cidades do Rio Grande do Norte, a o Sul, Mari, Sapé, João Pessoa e Recife.

Imagem 22: Mapa das Regiões de influência da Paraíba, com destaque para a Região de Influência de Guarabira/PB.



Fonte: Adaptado IBGE – Regiões de Influência das Cidades, 2007.

Portanto, Guarabira se apresenta como uma cidade que polariza toda uma região, oferecendo àqueles que a vistam uma alternativa de serviços e comércio que ocorre devido ao fato de que em muitas dessas cidades não é possível contar com a maioria das opções como a disponível em Guarabira, dando a está cidade um papel de grande importância, colocando-se assim, como uma das regiões de influência no estado da Paraíba.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado, podemos considerar que a cidade de Guarabira se apresenta como uma importante cidade do interior da Paraíba, que desde o seu surgimento tem uma vocação para receber pessoas de outros lugares em busca do que a cidade tem a oferecer, com grande destaque para seu comércio varejista e sua feira livre, que recebe uma grande quantidade de visitantes que veem de várias cidades que a circunda.

Guarabira também atrai muitas pessoas que procuram por diversos serviços, como, setores governamentais, serviços bancários, atendimento para a saúde, entre outros, que é disponibilizado através de diversos órgãos implantados na cidade que atende a população de toda a região, que em muitos casos não contam com esses serviços em suas cidades de origem, dessa forma, buscam a cidade de Guarabira para suprir essas necessidades.

Outro atrativo de Guarabira é no setor da educação, desde escolas públicas e privadas que oferecem os ensinos básico, fundamental e médio, com grandes escolas particulares como o Colégio da Luz, Colégio Objetivo, Educandário N. Sr.<sup>a</sup> de Lourdes, Geo Santo Antônio, Colégio Executivo e escolas públicas, como Centro educacional Osmar de Aquino, Escola José Soares de Carvalho (Escola Cidadã Integral) Escola Monsenhor Emiliano de Cristo (Polivalente). Também se encontra a Escola Técnica Estadual (em construção) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), além das faculdades privadas que oferecem cursos presenciais e a distância, além de vários cursos como Enfermagem, Línguas estrangeiras, Informática entre outros.

Cabe destacar a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que oferece os cursos de Direito, Geografia, História, Letras e Pedagogia, oferecendo também especializações e mestrados, o que atrai diariamente centenas de estudantes que se originam de várias cidades, principalmente, da Paraíba e do Rio Grande do Norte e até de outros estados, em busca da formação acadêmica.

O turismo religioso é outra forma de trazer muitos visitantes a Guarabira, principalmente para o memorial de Frei Damião, que recebe romeiros, todos os domingos, vindo de várias cidades do nordeste em busca de visitar o santuário que possui um museu e uma estátua em homenagem ao frade capuchinho Pio Giannotti (Frei Damião) as romarias para o santuário reúnem cerca de 20 mil pessoas

segundo a diocese Guarabira, sendo um dos principais eventos religiosos da Paraíba. Contudo ainda falta mais investimentos do poder público para incentivar e aquecer o turismo na cidade.

A Festa da Luz é o maior evento da cidade, realizado no fim de janeiro e início de fevereiro a festa movimentada toda a cidade, pois aquece o comércio local além de atrair um grande público nas quatro noites do evento, essa festa que por muitos anos foi realizada no centro da cidade, mas com o grande número de pessoas que a cada ano aumenta, foi mudado para o parque de eventos Ronaldo Cunha Lima, segundo a prefeitura de Guarabira tem uma média de público de mais de 30 mil pessoas por noite, boa parte de visitantes.

Enfim, a cidade de Guarabira se mostrou como um ponto convergente de toda uma região, que recebe a população de diferentes cidades diariamente, isso traz pontos positivos e negativos, o lado negativo é que a cidade em dias de feira, principalmente a região central, enfrenta um grande congestionamento, pelo fato de haver uma grande concentração de veículos no centro, e até então, poucas soluções para melhorar essa realidade. Além da grande quantidade de lixo que é deixado nas vias públicas.

Contudo, a presença das pessoas das outras cidades é de fundamental importância, pois isso movimentada a economia local, gerando emprego e renda, formal e informalmente, novos empreendimentos surgem com frequência em Guarabira visando essa população flutuante que contribui muito com o desenvolvimento local, e quanto aos problemas acarretados, cabe ao poder público realizar projetos e buscar soluções viáveis para minimizar esses problemas e oferecer o bem estar de todos.

## **REFERÊNCIAS**

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. 3ª edição São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

BORBA, Geisa Karla de Oliveira. Pressões ambientais decorrentes da formação de aglomerados subnormais na cidade de Guarabira-PB. Monografia de graduação, Universidade Estadual da Paraíba, 2011, 78 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2002.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Projeto de Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Guarabira. João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Júnior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda (Orgs). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005, 24p.;

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA. Mapa de oportunidades de investimento no estado da Paraíba. Campina Grande: FIEP, 2009. p. 47.

FLORENTINO, Jéssica Evaristo Batista. ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO ROSÁRIO E O SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB (TCC). Guarabira: UEPB/CH, 2018.

FLORIANO, Cláudia da Silva. A Problemática do Lixo na Feira Livre de Guarabira/PB (TCC). Guarabira: UEPB/CH/DG, 2016.

GUERRA, Antônio José Teixeira. GONÇALVES, Luiz Fernando Hansen. Movimentos de Massa na Cidade de Petrópolis. In: Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Antônio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha (orgs.). Bertrand Brasil – Rio de Janeiro, 3º ed., 2005, p. 189-252.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>> acesso: 30 de março 2017

IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

LEITE, M. E. FRANÇA, L. S. Reflexões sobre sustentabilidade humana: novo modelo de gestão ambiental da cidade. Caminhos da Geografia, Uberlândia, setembro de 2007, p.137-142;

LOPES, Diva Maria Ferlin. HENRIQUE, Wendel. Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. p. 72.

LUBAMBO, Cátia Wanderley. Globalização e Regionalização: a urbanização fragmentada do Nordeste, publicado nos Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR, 1995.

MACIEL, Suely Jucá. Regionalização como Estratégia de Desenvolvimento: Política de Desenvolvimento Local de Pernambuco. (Trabalho de Conclusão do Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006. p. 58.

MARICATO. Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.17

MELO, Moacir Camelo de. Itinerário Histórico de Guarabira. João Pessoa: Artgraf Reproduções e Editora Limitada, 1999.

PINTO, Maria Joaquina Fernandes. A Metodologia da Pesquisa Científica como ferramenta na Comunicação Empresarial. In: Congresso Brasileiro de Comunicação Empresarial, 2009. Disponível em: <<http://www.comtexto.com.br/2convicomcomunicaMariaJoaquina.htm>>. Acesso em: 26 de Novembro. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA. Plano de desenvolvimento urbano de Guarabira, Volume I, 1987.

ROCHA JÚNIOR, Antônio. Enfoques geográficos sobre a feira livre de Guarabira/PB. (TCC). Guarabira: UEPB/CH, 2014.

SANTOS, Milton. A Urbanização brasileira. Hucitec, São Paulo, 1993, (4ª edição: 1998). p.19.

Silva, G. L. E RODRIGUEZ, A. C. V. Uma pequena análise das relações econômicas do Município de Guarabira: um micro-polo regional. PORTO ALEGRE: ENG, 2010, p.35 - 41;

SILVA, Gustavo Leal. RODRIGUES, Ana Carolina Vicente. Uma pequena análise das relações econômicas do município de Guarabira: um micro-pólo regional. Encontro Nacional de Geógrafos, Anais XVI, 2010.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. Características da Urbanização na Paraíba. Revista Cadernos do Logepa – Série Texto Didático Ano 3, Número 5 - Jul/Dez de 2004.

SOUZA FILHO, A.A. Enfoques geográficos sobre arborização Nordeste 1 – Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Geografia, Guarabira: UEPB, 2014, p 85.;

SOUZA, Edinaldo Ferreira de. Geografia, espaço e memória: O traçado urbano de Guarabira-PB. (TCC) Guarabira: UEPB/CH 2011.

SOUZA. Naiara de, Um olhar geográfico sobre a cidade in: Caminhos De Geografia - Revista On Line. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Geografia. Uberlândia. 2008. p. 164.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraides (Orgs.). Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade. 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2005, p. 295-298.

TORRES, Marcelo Andrade. Estudo da formação e configuração territorial do Município de Guarabira-PB. – Guarabira: UEPB, 2011 p40.